

VOLUNTÁRIOS DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA INTERGERACIONAL

Marta MATOS

Universidade Aberta
marta.pf.matos@gmail.com

Glória BASTOS

Universidade Aberta
gloria.bastos@uab.pt

Resumo: A leitura apresenta-se como um dos desafios da sociedade, em geral, e da escola e da biblioteca escolar, em particular. A leitura é encarada como tema que permite conciliar uma abordagem de duas vertentes essenciais no contexto de trabalho da biblioteca escolar, que é o nosso contexto de análise: o seu papel na motivação e promoção da leitura e os contributos na formação cidadã dos alunos. Partindo destas premissas, foi desenvolvido um estudo orientado para uma investigação sobre a prática. Esse estudo centrou-se nas abordagens em torno da implementação de um projeto de voluntariado de leitura, dinamizado pela biblioteca escolar, com a particularidade de os voluntários de leitura serem os próprios alunos. O projeto assentou também, numa das suas componentes, na construção de experiências intergeracionais em redor da leitura, através de parcerias construídas com uma Academia Sénior e uma residência para seniores. Os resultados obtidos revelaram impactos positivos em vários domínios: cognitivo, afetivo e ao nível das competências de leitura, no lado dos jovens alunos participantes. Nos grupos de seniores envolvidos, identificou-se uma motivação extra pela partilha de experiências com os jovens, construindo uma comunidade de leitores com um perfil menos usual mas com grande potencial de retroalimentação de saberes e experiências entre gerações.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Promoção da leitura, Voluntariado, Relações intergeracionais

INTRODUÇÃO

Num contexto de múltiplas mudanças associadas ao universo do digital, o lugar da leitura neste mundo do conhecimento permanece como uma atividade essencial na vida do cidadão do século XXI. Estamos conscientes do quão fundamental é a leitura, enquanto ferramenta que possibilita o acesso ao saber e ao conhecimento do Eu, do Outro e do Mundo, que possibilita o desenvolvimento de um caminho de liberdade, de abertura ao conhecimento, à reflexão e à partilha, que conduz à formação de cidadãos críticos e interventivos. Assim, reconhecemos ser importante desencadear meios e implementar estratégias que permitam promover nos nossos jovens hábitos de leitura e, sobretudo, o gosto pela leitura.

O ponto de partida para o estudo que foi desenvolvido prende-se com a intenção de refletir sobre a problemática da leitura, dado que esta se apresenta como um dos desafios da sociedade, em geral, e da Escola e da Biblioteca Escolar (BE), em particular. A leitura é encarada como tema que nos permite conciliar uma abordagem de duas vertentes essenciais no contexto de trabalho da BE: o seu papel na motivação e promoção da leitura e os contributos na formação cidadã dos alunos.

O trabalho empírico que foi realizado, dentro de um paradigma qualitativo e orientado para uma investigação sobre a prática, centrou-se nas abordagens em torno da implementação de um projeto de voluntariado de leitura, dinamizado pela biblioteca escolar, com a particularidade de os voluntários de leitura serem os próprios alunos. Procurou-se inverter a situação mais usual de um voluntariado baseado no aluno como recetor, para uma perspetiva de aluno como ator, produtor e voluntário. Neste caso concreto, o projeto assentou também, numa das suas componentes, na construção de experiências intergeracionais em redor da leitura, através de parcerias construídas com uma Academia Sénior e uma residência para seniores.

A LEITURA E A FORMAÇÃO CIDADÃ

A leitura e a biblioteca escolar

A ação da biblioteca escolar, no que se reporta ao trabalho no campo da promoção da leitura, vai ao encontro de um conjunto de objetivos constantes nas diretrizes do Ministério da Educação, da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura. A sua atuação é diversificada e os seus propósitos são, nomeadamente, dar apoio ao currículo; ao desenvolvimento de competências de literacia da leitura, dos *media* e da informação; promover a leitura; dinamizar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver e pôr em ação Estratégias Nacionais de Educação para a Cidadania e intervir no desenvolvimento do desejável perfil do aluno à saída do ensino da escolaridade obrigatória.

Dentro deste contexto, numa dinâmica de trabalho colaborativo, a BE assume um papel fulcral numa formação para “a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade (...) na formação de pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”, como refere Guilherme d’Oliveira Martins no prefácio a *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017, p. 5).

Assumindo a leitura como uma capacidade essencial a todo o desenvolvimento do ser pessoa e cidadão apto para atuar na sociedade atual, a hodierna biblioteca escolar move esforços para formar leitores, promover a leitura, motivar e criar hábitos de leitura nos alunos. A leitura deve ser encarada, simultaneamente, como uma forma de adquirir informação, uma forma de aprendizagem, um processo para a construção de conhecimento, um modo de participação social, um meio para o desenvolvimento de cidadania. Como refere Mourão (2009, p. 23), “a leitura permite que as pessoas sejam melhores, mais felizes e adquiram assim plena cidadania.”

É neste contexto e conceito de BE que a nossa própria ação se estrutura e organiza e que procuramos dinamizar atividades conducentes à descoberta da leitura por prazer, por gosto, por ser uma mais-valia no percurso escolar e pessoal dos alunos.

O voluntariado de leitura

A educação é um dos meios de intervenção para a promoção e implementação de mudanças e dela se espera uma ação construtora de uma verdadeira e plena formação para o exercício de uma cidadania capaz de dar resposta às exigências da atual sociedade. Por sua vez, a BE é o coração da escola, o centro de recursos mais diversificado, o lugar que acolhe e integra toda a comunidade escolar e que procura dinamizar atividades e projetos promotores do sucesso escolar e de cidadania. As diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (2015, p. 45) referem exatamente que sendo a BE “uma componente essencial do ensino e aprendizagem na escola”, também “contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral”.

O voluntariado está reconhecido como “veículo privilegiado para a disseminação de conhecimentos, para a conversão destes em ações concretas e úteis na resolução de problemas e para a humanização dos serviços das organizações que integra” (CES, 2013, p. 201). Um projeto de voluntariado será, pois, uma mais-valia no plano de atividades da BE, constituindo-se como facilitador do desenvolvimento de competências leitoras e de competências cívicas. Em relação ao voluntariado em contextos educativos, Soares (2009) afirma que “além de

contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, o voluntariado educativo contribui para um sentimento de realização pessoal e de responsabilidade social por parte de quem o exerce” (p.10).

Nas bases do enquadramento jurídico, entende-se por voluntariado “o conjunto de ações de interesse social e comunitárias realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade” (Artigo 2.º, Lei n.º 71/98 de 3 de novembro). E, por seu lado, o voluntário “é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora” (Artigo 3.º).

Dinamizar um projeto de voluntariado com alunos, em que eles mesmos são os voluntários, apresentou-se, desde logo, como um verdadeiro desafio. A ação de voluntariado na área da educação é vista como promotora da participação social e da aprendizagem de valores como cidadania e solidariedade. Pretendia-se, neste contexto, um projeto que se constituísse como uma oportunidade de intervenção e participação ativa, proporcionadora do trabalho em equipa e, por sua vez, capaz de reforçar o desenvolvimento de um melhor relacionamento do aluno voluntário consigo e com os outros.

O plano delineado para este projeto teria que se alicerçar num conjunto de atividades relacionadas com a leitura, complementares do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos; com a pretensão de atingir determinados objetivos, recorrendo à ação de voluntariado dos alunos; desafiador da vontade de partilhar, e de intervir, estimulador da participação efetiva da e na comunidade; criador de oportunidades de mudança e de soluções para situações problemáticas detetadas, como a necessidade de desenvolver hábitos de leitura, de motivar para a leitura e de promover a educação para a cidadania. Tínhamos em mãos o delinear de um projeto que se queria subjacente ao Projeto Educativo da Escola e às metas e objetivos de ação da BE, com potencial para criar situações de aprendizagem de cariz escolar e cívico, conducentes ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais para a vida.

Com o propósito de criar uma rede de leitura que envolva alunos numa ação de promoção e de mediação de leitura, o projeto surge com o desígnio de levar os jovens alunos a participar, por iniciativa própria, em atividades de leitura e voluntariamente serem mediadores de leitura junto de pares, de grupos sénior e de crianças do jardim-de-infância. Deste modo, revela-se como promotor de um conjunto de atividades de animação de leitura com caráter de “Animação Responsabilizante”, uma vez que “consiste como a expressão esclarece, numa forma de implicar, de forma voluntária, os próprios jovens em atividades de promoção e divulgação de leitura” (Bastos, 1999, p. 294).

ESTUDO EMPÍRICO

Os elementos que aqui se apresentam fazem parte de um trabalho de investigação mais amplo, no âmbito de um projeto desenvolvido a partir da BE de uma escola secundária com 3.º ciclo, e intitulado “Voluntários da Leitura”. Nas ações realizadas, os adolescentes e jovens voluntários desenvolveram uma ação de mediadores de leitura junto de grupos diferenciados, em termos de contextos e de idade, destacando-se neste texto as que tiveram como público-alvo os utentes de uma residência sénior e professora e alunas da Academia Sénior.

Aspetos metodológicos

Dada a natureza do trabalho realizado e para alcançar os objetivos definidos no estudo, recorreu-se a uma metodologia de caráter qualitativo fundamentada numa investigação sobre a prática que, segundo Ponte (2002, p. 3), “é um processo privilegiado de construção do conhecimento”. Alarcão refere igualmente (2001, p. 6) que “é nesse papel de professor-investigador que o próprio constrói o conhecimento sobre a sua prática”. Neste contexto, a observação participante foi a abordagem central no processo investigativo. Segundo Espírito Santo (2010), “a observação participante consiste num contacto pessoal e próximo do investigador com o objeto de investigação, sendo o investigador visto como instrumento tanto na recolha como na sua interpretação”. Procurou-se também seguir as lições de Bogdan & Biklen (1994), segundo os quais “aquilo que os investigadores qualitativos tentam fazer é estudar objetivamente os estados subjetivos dos seus sujeitos” (p. 67).

Tratou-se de um estudo em que “o objeto é um fenómeno real” (Eco, 1991, p. 65). De facto, a investigação foi desenvolvida num contexto real, tendo por base atividades de animação de leitura dinamizadas pela BE. O estudo foi pautado por um constante questionamento, intencional e sistemático, face a uma situação que surgiu no interior de uma prática, tendo em vista a sua compreensão e conseqüente aperfeiçoamento. Obedeceu a um plano estruturado, afeto a uma planificação com alguma flexibilidade. Implicou uma rigorosa recolha, análise e interpretação de dados relativos à prática em estudo, realizada num contexto específico.

Procurámos escolher técnicas que nos permitissem estar no terreno, nos contextos de ação, e recolher os dados necessários: através de registos em diário de bordo, relatórios e notas de campo, registos fotográficos, resultantes de uma observação participante durante a execução do projeto de intervenção. Importa referir que esta opção permitiu uma certa familiaridade com os vários contextos, facilitadora para a compreensão do grupo em observação.

Com vista à obtenção de um *feedback* dos alunos envolvidos no projeto, no final do ano letivo, foi igualmente aplicado um inquérito por questionário, elaborado com o cuidado de formular questões claras com a pretensão de recolher, de forma simples e direta, informações, opiniões e conhecimentos em relação ao projeto em estudo. O questionário foi respondido com salvaguarda do anonimato, para que os alunos se expressassem com a maior sinceridade possível.

A análise e a interpretação da informação recolhida são encaradas como fundamentais para compreendermos de que forma este projeto de voluntariado de leitura contribui para motivar e promover a leitura junto de adolescentes e jovens alunos, desenvolver competências de literacia da leitura, interferir positivamente no processo de ensino e de aprendizagem e intervir na formação cidadã dos alunos, sobretudo enquanto experiência intergeracional.

Descrição e Análise do processo

Ao longo do processo foi determinante ir encontrando e acertando formas de trabalho capazes de nos levarem a alcançar os resultados esperados, nomeadamente a procura de estratégias mais adequadas às características dos alunos e capazes de os motivar para a leitura.

A conceção e implementação do projeto estiveram a cargo da professora bibliotecária, que contou com a colaboração da professora de Português dos alunos do 8.º ano do 3.º ciclo do ensino básico que participaram no projeto.

O projeto teve desde o início um carácter aberto, isto é, possibilitando a entrada de novos elementos interessados em participar em qualquer momento da sua dinâmica. O número efetivo de alunos que participaram no projeto sofreu assim oscilações, devido à saída e entrada de membros que se foi verificando. Contudo, o número médio de presenças foi de doze alunos voluntários de leitura. Os alunos mais assíduos e colaboradores foram alunos do 8.º ano de escolaridade, dois rapazes e dez raparigas, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos e é sobre estes que o estudo incide.

O projeto desenvolveu-se num contexto de voluntariado, num tempo fora do horário letivo dos alunos. As atividades foram regulares e obedeceram a dois padrões: (1) sessões de ensaio e preparação, em que os alunos liam e treinavam a leitura de textos, exploravam possíveis interpretações e mensagens, sendo que estas se realizaram no espaço da BE; (2) sessões de leitura partilhada com diversos grupos, dentro dos quais os grupos de pares, em sala de aula ou na BE, grupos seniores e crianças do jardim-de-infância, que se realizaram também na BE ou nas instituições a que pertenciam os referidos grupos. As sessões realizadas em conjunto com os grupos seniores estão apresentadas no quadro seguinte.

Data	Local	Atividades	Participantes
10/01/2018	Residência sénior	São poemas o que temos para oferecer...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior
21/02/2018	Residência sénior	São poemas, senhores, poemas...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior
21/03/2018	Residência sénior/ Escola/ Teatro Bernardim Ribeiro	O meu poeta é...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior/ Comunidade Escolar/ comunidade local
18/04/2018	Residência Sénior	Pelo sonho é que vamos...	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior
24/05/2018	Biblioteca Escolar	Contos e poesia...	Alunos voluntários de leitura/ Academia Sénior
13/06/2018	Residência Sénior	Portugal a nossa pátria	Alunos voluntários de leitura/ Utentes da residência sénior

Quadro n.º 1: Sumário das sessões com os grupos seniores

As atividades realizadas, particularmente em interação com os grupos seniores, proporcionaram o registo do entusiasmo e motivação que os alunos voluntários de leitura manifestaram, em expressões verbais e não-verbais, bem como a disponibilidade para a dinamização e realização das sessões de leitura.

Nas sínteses realizadas sobre as sessões evidenciam-se os momentos em que o grupo de alunos voluntários de leitura viveu e promoveu o prazer de ler junto dos grupos seniores. Os nossos leitores foram igualmente presenteados com a leitura de poemas e de textos da autoria destes “jovens” que não resistiram a serem, também eles, leitores/voluntários de leitura. Estes poemas e textos eram, sobretudo, inspirados nas memórias pessoais das vivências de quem passou por tempos de grandes dificuldades e mudanças dentro e fora do país, de quem viveu e participou em guerras e revoluções. Os alunos reconheceram o valor destas leituras e memórias transmitidas nas palavras de quem viveu momentos significativos da História de Portugal. Observámos o desenvolvimento da semente que cresceu nos alunos voluntários de leitura e naqueles que os ouviam ler. A motivação para a leitura afirmava-se neste movimento de voluntariado de leitura.

Foi registado um conjunto de expressões proferidas pelos alunos que reforçam a nossa interpretação de sucesso do projeto, como as que passamos a citar: “*Isto é fixe*”; “*É bom porque só leio porque quero*”; “*O melhor é sair da escola para ir ler*”. Estas são reações anotadas no diário-de-bordo, a que se juntam as observações

registadas pelos alunos no questionário que lhes foi aplicado: “Gosto de ser voluntário de leitura porque socializo, comunico, aprendo e sou prestável; “Acho interessante e gosto de lá andar porque leio por vontade própria e gosto de entreter os mais velhos”; “Porque gosto de ler e porque gosto de mostrar aos outros o que a leitura pode fazer”; “Porque gosto de ler e ser voluntário motiva-me a ler mais e a aprender”; “Muito importante para me melhorar como pessoa e saber como devo lidar com pessoas mais novas ou mais velhas”; “Participar neste voluntariado é bom para convívio com diversas pessoas de diversas idades”.

Verificámos nas expressões usadas pelos alunos no questionário um assinalável grau de reconhecimento e satisfação para com as atividades, motivos que os levam ainda a considerar a sua continuação no grupo de voluntários de leitura. Os aspetos mais relevantes que foram indicados remetem para um conjunto de aspetos que se podem sistematizar nos seguintes pontos:

- Reconhecimento da dimensão de socialização associada à leitura
- Valorização da dimensão lúdica das atividades de leitura
- Identificação da leitura livre, sem “avaliações”, como fator de incentivo
- Valorização da fruição da leitura e a sua dimensão estética
- Consciência dos efeitos da leitura no desempenho escolar
- Valorização da dimensão de cidadania e de partilha

Acresce que a boa disposição e a presença assídua foram reveladoras de uma atitude positiva dos alunos face ao projeto. Surpreendeu-nos o facto de o público ouvinte também se manifestar motivado para a leitura, não só como ouvintes atentos e entusiasmados mas ainda como leitores ativos.

Uma experiência intergeracional

O projeto proporcionou a vivência de uma experiência intergeracional, como se pode verificar na breve descrição e análise qualitativa das sessões destacadas.

A sessão “São poemas o que temos para oferecer” realizou-se na residência sénior, localizada nos arredores da escola, o que possibilita a deslocação a pé. Os voluntários de leitura estavam muito motivados, levaram os poemas que tinham preparado e lido na escola para assinalar a quadra natalícia, nomeadamente no “Serão de Poesia”. O ponto alto desta sessão foi marcado pelas palavras do público sénior, registadas nas seguintes frases anotadas:

Um dos residentes lembrou que no ano anterior já tinham lido “Balada da Neve”, de Augusto Gil. Só descansou quando conseguiu ter o poema para ele ler e que o lia muitas vezes. Outro residente disse-nos que lhe tínhamos feito sentir saudades do livro da quarta classe, lá tinha “coisas destas para ler”. Um outro residente contou que tinha sido aluno do poeta Sebastião da Gama. Foi tão forte a recordação que partilhou connosco que nos comprometemos a trazer poemas deste autor numa próxima sessão. São momentos e comentários como estes que fazem reconhecer que vale a pena dedicar tempo à leitura, à partilha da leitura, ao aproximar de gerações.

Na sessão “São poemas, senhores, são poemas” os alunos voluntários de leitura leram um conjunto de poemas de diferentes autores. Registamos: *Sentimos que, da parte dos nossos voluntários, há um carinho muito especial por este público, sobretudo pelos que se juntam a este momento de partilha de leituras com textos e poemas para ler e que, no final, gostam de conversar com os alunos.* O contexto em que decorreu esta sessão de

leitura foi de facto muito favorável ao voluntariado de leitura. Os alunos manifestam prazer em ler para este público e o grupo sénior tem, também, leituras para partilhar. São momentos gratificantes e reveladores de que faz sentido este movimento de leitura que aproxima gerações.

Com a sessão “O meu poeta é...” celebrou-se o Dia Mundial da Poesia, os alunos voluntários de leitura “ofereceram” poemas e deram a conhecer os poetas. Os leitores leram em vários espaços e o público foi diversificado. Na residência sénior os voluntários de leitura júnior e os voluntários de leitura sénior estavam bem à altura de celebrar a poesia e de homenagear os poetas. Tanto os alunos voluntários de leitura como os residentes seniores estavam apetrechados com poemas bem escolhidos e apropriados à ocasião. A vivacidade animou esta festa dedicada à poesia. Momentos agradáveis, bem passados num encontro de gerações.

Na sessão “Pelo sonho é que vamos” realizou-se realizada também na Residência sénior, os alunos ofereceram a leitura de poemas de Sebastião da Gama. O residente que foi aluno do poeta estava emocionado, e recorda: *“Sebastião da Gama era homem de grande sensibilidade e humanismo, uma pessoa que não era professor, era colega com mais conhecimento e saber, com mais experiência de vida. Um exemplo de vida e para a vida. Grande homem, poeta e professor.”*

Dois dos residentes leram textos de sua autoria, alusivos a vivências anteriores à descolonização. Reconhecemos o valor destas leituras e destas memórias transmitidas nas palavras de quem viveu diretamente este momento significativo da História de Portugal. Momentos de muito valor e intensidade.

A sessão “Contos e poesia” realizou-se na biblioteca escolar. Entre contos e poesia passou-se um bom momento de partilha de leituras, num ambiente descontraído, que estimulou comentários e conversas entre os elementos dos dois grupos. As alunas da academia sénior partilharam conhecimento, exemplos de experiências de vida, criatividade e vivacidade contagiantes. Têm uma forma de estar descontraída e comunicam de modo tão expressivo que deixam os alunos encantados. Registamos na síntese efetuada: *Os alunos voluntários de leitura também estiveram muito bem. Leram os contos, ouviram atentamente a leitura de poemas pelas alunas da academia sénior. Mais uma sessão gratificante.*

Na sessão “Portugal, a nossa pátria” voltou-se à residência sénior. Os residentes que mais interagem com os alunos voluntários de leitura lá estavam na fila da frente e preparados para dar o seu contributo. Ouviram a leitura realizada por cada um dos alunos e ofereceram a leitura de poemas, também de poetas portugueses. A animadora local tinha ajudado na escolha de poemas para lerem. Os alunos voluntários de leitura foram explicando o que pretendiam celebrar com cada poema que foi lido por eles: o Dia da Criança, o Dia do Ambiente, o Dia de Portugal e os poetas Luís de Camões e Fernando Pessoa. O prazer de ler e a fruição do que se lê faz-se notar nestes dois grupos. A professora bibliotecária, dinamizadora deste projeto, surpreendeu os alunos voluntários de leitura e os voluntários de leitura que surgiram nesta residência sénior com a leitura do poema “Um pouco mais de nós”, de José Jorge Letria. Este poema foi-lhes dedicado como forma de agradecimento pelo voluntariado que prestam nesta nobre causa, que é a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma reflexão sobre uma prática realizada em contexto de biblioteca escolar, tendo por base a motivação para a leitura e a importância que a leitura pode ter na formação cidadã dos alunos. Perspetivou uma abordagem em torno da implementação de um projeto de voluntariado de leitura, dinamizado pela biblioteca escolar, com a particularidade de os voluntários de leitura serem alunos.

Em termos de resultados obtidos, pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas permitiram consolidar hábitos de leitura, suscitar a motivação e o prazer de ler, cimentar e aprofundar o espírito de grupo, de partilha, de cooperação, promover o sentimento de pertença e fomentar princípios de cidadania ativa nos alunos participantes. O projeto contribuiu para melhorar os seus resultados escolares, com efeitos positivos na disciplina de Português, ao permitir desenvolver e melhorar a capacidade leitora; em simultâneo, verificou-se a mobilização dos conhecimentos para o exercício da leitura na vida quotidiana, partindo de um sentimento movido pela vontade de o fazer de forma autónoma e voluntária.

O projeto vai ao encontro do que é visado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), através de ações relacionadas com a prática docente no sentido de “criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente” e “organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares” (p. 31).

O prazer e a satisfação que a ação destes leitores espelhou teve ainda reflexos nos seus ouvintes, os utentes da residência sénior e as alunas da Academia Sénior. Para além de apreciarem os momentos de leitura, alguns deles tornaram-se leitores, os idosos da residência sénior passaram a ter também o seu poema ou texto para ler, quando as sessões se realizavam para eles.

A dinamização deste projeto de voluntariado de leitura revelou o quanto a relação intergeracional entre adultos idosos e adolescentes é benéfica, permitindo e facilitando uma relação mais forte e ativa entre as duas gerações. Constatámos que os alunos, quando motivados, movidos em função de uma causa que os coloca em ação e lhes incute responsabilidade, se empenham e se dedicam de forma exemplar.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2001). Professor – investigador: Que sentido? Que formação? In B.P. Campos (Org.), *Formação Profissional de professores no ensino superior*. (Vol. I, pp.21-31). Porto: Porto Editora.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2013). *Voluntariado em Portugal: Contextos, Atores e Práticas*. Fundação Eugénio de Almeida.
- Eco, U. (1991). *Como se faz uma Tese*. Lisboa: Editorial Presença.
- Espírito Santo, P. do. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais: Génese, Fundamentos e Problemas*. Lisboa: Edições Sílabo.
- IFLA School Libraries Standing Committee, Schultz-Jones, B. & Oberg, D. (Eds). (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* (2.ª ed. revista). IFLA (trad. portuguesa).
- Lei n.º 71/98, de 3 de novembro – *Bases do enquadramento jurídico do voluntariado*.
- Oliveira Martins, G. d' (Coord.) (2017). *O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: ME/DGE.
- Mourão, P. (2009). A leitura – Cidadãos e pessoas, obrigação e prazer. In J. A. Calisto. *Bibliotecas para a vida II. Bibliotecas e leitura*. Lisboa: Edições Colibri.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa prática. In GTI (Ed.). *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

Santos, M. E. B. (Coord.). (2011). *Educação para a Cidadania – Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: DGE.

Soares, J. B. (Org.) (2009). *Voluntariado Educacional: um dos caminhos para a cidadania*. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Acedido em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/apostila_voluntariado.pdf